

OUTUBRO



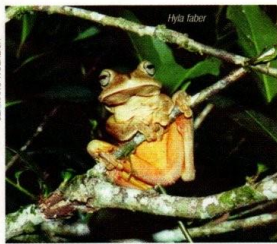
Mês da multiplicação

As chuvas se instalam em boa parte do território nacional e a vegetação ganha um verde variado e vivo, deixando de lado, definitivamente, o tom cinzento da estação seca. Nas florestas, matas ciliares, cerrados, cerradões e campos do Centro-Sul brasileiro, flores e frutos se espalham, atraindo os animais, todos agitados com a temporada de reprodução. No chão, nos barrancos de beira de rio, nos ocos de árvores das matas mais fechadas, em tocas e cantinhos escondidos, os mamíferos abrigam suas crias e ninhadas. De galho em galho, os primatas recém-nascidos pegam carona no dorso das mães e irmãs, firmemente agarrados

nos pêlos. Os machos de várias espécies de aves literalmente se emplumam para impressionar as fêmeas. Nos mangues da Baixada Santista, o vermelho dos guarás (*Eudocimus ruber*) torna-se ainda mais chamativo e as pontas das asas e bicos escurecem, sinal do tempo de construir ninhaiis. Os ovos serão postos no final de outubro e os filhotes nascem em novembro, no começo com uma plumagem branca, depois com penas marrons. Somente têm penas vermelhas os guarás já adultos e desde que se alimentem de crustáceos, no seu ambiente natural, pois as aves mantidas em cativeiro, à base de ração, "desbotam".

Berços para todos os gostos

Nas casas de sítios, nos riachos, lagoas ou simples poças d'água, outubro também é tempo de reprodução das pererecas, lagartixas e pequenos lagartos. Muitas vezes combatidos pelo seu aspecto, na verdade eles são aliados do homem, caçadores incansáveis de mosquitos, moscas e outras pragas voadoras. As pererecas são as rainhas da criatividade, na sua maneira de es-



GERMARD WÖHLER

conder e proteger os ovos. Algumas, do gênero *Phyllomedusa*, põem seus ovos nas folhas de árvores e arbustos inclinados sobre riachos e lagoas e selam o "ninho" com uma cola, que segura a folha enrolada até que os girinos tenham nascido e escorreguem para a água, logo abaixo do ninho. Outras preferem um berço de lama, como o sapo-ferreiro, que, apesar do nome, não é sapo, é uma perereca (*Hyla faber*). Os machos fazem cuidadosamente uma "cama" redonda, ajeitando o barro com a barriga e as patas e sentam dentro, martelando seu canto para atrair a fêmea, que deposita seus ovos nesse ninho. Depois a dama vai embora e o macho vigia os ovos até a eclosão (nascimento) dos girinos.

Pequenas e irresistíveis

Nos jardins, nas ruas e na zona rural, frutíferas importadas carregam de frutos, já incorporados ao cardápio dos bichos nativos. Aves, pequenos mamíferos e insetos se fartam com as amoras pretas (*Morus alba*), originárias da China, mas já disseminadas por todo o país pelos próprios animais. A nespereira (*Eriobotrya japonica*), trazida do Japão e da China, é outra espécie exótica visada pela fauna brasileira, assim como o tamarindo (*Tamarindus indica*), importado da Índia. As frutas nativas não ficam atrás e, neste período,

enchem-se de flores brancas e miúdas, atraindo verdadeiros enxames de abelhas sem ferrão, caso da uvaia (*Eugenia uvalha*), ou começam a amadurecer, caso da saborosa pitanga (*E. uniflora*). Muitas dessas frutas brasileiras, típicas da Mata Atlântica e das matas ciliares, são pequenas e têm sementes grandes, dificultando o uso comercial. Nem por isso deixam de estar presentes nas mesas do interior, transformadas em doces, geleias, licores ou sucos, servidos nas varandas ao entardecer.

FOTOS: LIANA JOHN



JOSÉ ROBERTO BERNARDI

Filhos da noite

Pouco estudado e muito tímido, o macaca-da-noite tem seus filhotes ao longo desta estação, embora o período não seja muito marcado (nem bem conhecido). Existem nove espécies pouco diferenciadas entre si do mesmo gênero (*Aotus*), o único dentre os primatas sul-americanos com olhos grandes, adaptados à vida noturna. Habita as copas das árvores amazônicas, onde a mata é mais fechada e os cipós mais emaranhados. Alimenta-se de frutas e néctar. Anda em pequenos grupos familiares de 2 a 5 indivíduos. São monogâmicos e o pai é quem costuma carregar o filhote.

Peixes caçadores

Outubro é mês de seca na maioria dos rios brasileiros. A água está baixa e limpa. A disputa por alimento aumenta. Condições ideais para a pesca de cachara, cachorra, tucunaré e dourado, peixes predadores que precisam sair à caça. Onde a água estiver bem limpa, a piracanjuba também é uma boa aposta. O leque de opções do pescador esportivo pode ser ampliado com as espécies que ocorrem mais nas épocas de calor, como piau, piavuçu, tilápia, barbado, tabarana e as que ocorrem o ano todo, entre elas, jaú, pirarara, corvina e pintado. Em águas salgadas, outubro não está entre os melhores meses de pescaria. Corvina, enchova, linguado, olhete e raia fazem parte da pequena lista das espécies que mais ocorrem neste mês. Mas ainda saem a cavalinha, o badejo e o xaréu.

LIANA JOHN E VALDEMAR SIBINELLI